

EXPEDIENTE

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. 10\$000
Por seis mezes. 6\$000

Toda a correspondência da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

Typographia e escriptorio travessa da Matriz n. 77.

VICTOR HUGO

DISCURSO DE GUERRA JUNQUEIRO

Victor Hugo, como poeta, encheu o seu seculo até o ultimo andar. Os outros, que os que morreram, quer os que ficaram, não de caber todos juntos, e muito á vontade—nas aguas furtadas.

Musset é o violino, Lamartine é o organ, mas Hugo é a orchestra. Lyra de cem cordas! E em cada corda uma alma diversa, uma harmonia differente. O rouxinol é a primeira, o trovão a ultima. O seu genio extraordinario—como que um enorme phonographo de ouro e crystal, onde foram gravar-se para sempre, em notas de musica, todas as vozes da humanidade e todos os murmúrios da natureza.

A existencia litteraria de Victor Hugo é a viagem á roda do universo em 80 annos!

Os infinitos sentimentos da alma humana, desde o amor até o rancor, desde a prece até á blasphemia, desde o sorriso até á lagrima, encarnou-os elle em um milhão de estrophes palpitantes e sublimes, que dos alcantis sagrados do seu genio partiram em um vôo ardente e glorioso—revoada immensa de pombas brancas, confundidas no azul com um bando épico de condores.

Eschylo, Virgillo, Juvenal, Dante, Cervantes, Shakspeare e Molière—essas sete almas que são sete estrellas—quizeram um dia conhecer-se, viver reunidas, intimamente, no mesmo predio. Marcaram o dia e o logar do encontro. O dia foi 28 de Fevereiro de 1802. O lugar foi a cerebro de Victor Hugo. E ahí está como de um simples crano se fez um ninho de aguias! As sete parcelas enormes deram Hugo, a somma monstruosa.

Dir-se-hia que Deus, não podendo moldar o colosso de uma só peça, o fôra fabricando á travéz dos seculos, vagarosamente—aos bocados!

Comtudo, entendamo-nos. Não façamos a Hugo uma deificação imbecil e pradhomesca. Elle é para mim o maior de todos os poetas. O maior de todos os homens, jámais. Como artista é assombroso, e diante d'elle ponho-me de joelhos. Como homem é bello e venerando, tiro-lhe respeitosa e meu chapéu, mas, com franqueza—fico de pé.

Um espirito tem tres maneiras de ser immortal, tres fórmas de ser divino. Pela arte, quando se é Hugo, Beethoven, Miguel Angelo. Pela verdade, quando se é Newton, Voltaire, Cuvier, La Place. Pela bondade, quando se é Jesus, Barbés, Joanna d'Arc, S. Francisco de Paula.

Querer reunir ingenuamente, exclusivamente, em Victor Hugo todos esses tres aspectos deslumbrantes da alma humana, isso então já não se chama justiça, já não é me: no adoração, é idolatria.

Hugo para mim não é o grandissimo heróe, é o grandissimo poeta heroico. Não é Prometheu, o Eschylo, Guernsey foi o Caucaso? Não; foi o Sinay. Quando leio a ultima parte da obra de Victor Hugo, quando leio, sobretudo, os *Chatiments*—Biblia do Odio—eu chego a agradecer do fundo da minha alma á Providencia ter creado, depois de Napoleão I, Napoleão III, isto é, Napoleão no estado terciario.

Porque? Porque, se Bonaparte, esse reptil, não tivesse mordido Victor Hugo, esse leão, o poeta in-comparavel, em vez de ser amortalhado com todas as bençãos da humanidade e com todas as

rozas da natureza, iria officialmente para o seu sepulchro dentro da camisola de força de membro do Instituto, levando para o agasalhar, como sobretudo, os arminhos confortaveis de um senador de Luiz Felipe.

Victor Hugo foi projectado para o exilio por um insulto, isto é, foi impellido para a justiça por um couce. O exilio para elle não foi a escravidão, foi a liberdade. Não o encarceraram, soltaram-n'o.

E, grandioso espectáculo! viu-se então um homem de genio, com tres cadernos de papel, uma garrafa de tinta e uma alma sublime, fazer de um Cesar um Lacenaire, de Lacenaire um Falstaff e de Falstaff um hybrid producto clandestino da rainha Hortencia, um triste irmão inconfessavel do duque de Morny.

(Continua.)

FANTASIAS

Lisinha

(A F. A. PACHECO NETTO)

«Recordar é viver outra vez»

Eu a vi pela primeira vez em um dia amargo, terrivel: —havia morrido o meu anjo tutelar o encanto a doçura e o consolo dos meus dias—minha mãe.

A innocente creaturinha, pobre creança, só conhecia da vida a face bonançosa, não podia avaliar as miserias d'este mundo, não sabia o que era o pranto amargurado e nem sabia o que era perder-se o ente mais amado.

Ficou, pois, assustada com o desespero em que eu me achava, tragando o mais amargo calice que na vida haver pôde.

Lisinha levantou-se do canto em que jazia, fallou, brincou, tentou consolar-me, dizendo couzas-terras, boas caricias. Pensava ella que é dor que o mundo apaga, a produzida pela morte do ente encarecido que na vida sempre nos afaga, e chorou tambem, chorou amargamente. Correu depois até mim, sentou-se sobre meus joelhos, passou os dedinhos mimosos por entre os meus cabellos desgrunhados, alisou-os, arranjou-me a gravata, beijou-me as faces descoradas, fazendo-me sentir o esmalte fresco e suave de sua tez cor de rosa, mordeu-me as de-carnadas mãos, encheu-me as orelhas de beijos phreneticos, e chorou, chorou amargamente.

Aquella benéfica lagrima, quando a sós estou, eu a vejo resplendente a brilhar nas faces angelicas d'aquelle rozado cherubim!

Nasceu assim o meu primeiro amor e desde então Lisinha foi sempre boa, terna e carinhosa, tendo sempre para mim um riso esperançoso.

Eu via Lisinha todas as tardes, sempre jovial, com os grandes olhos negros e a face angelica de rozado cherubim, e sempre, sempre me olhava com ternura e enviava um riso de esperança.

Nasceu assim aquelle amor profundo, nutriu-se, desenvolveu-se, engrandeceu-se.

As primeiras impressões da vida são sempre assim—exuberantes de sentimentos harmo-

Desespero

(Fragmento da "Cachoeira de Paulo Affonso")

« Crime! Pois será crime se a gibóia
Morde silvando a planta, que a esmagara?
Pois será crime, o jaguar nos dentes
Quebra do inchoço perfida taquara? »

« E nós que somos, pois? Homens? Loucura!
Familia, leis e Deus lhes coube em sorte,
A familia no lar, a lei no mundo...
E os anjos do Senher depois da morte. »

« Tres leitos, que succedem-se macios,
Onde rolam na santa ociosidade...
O pae o embala... a lei o acaricia...
O padre lhe abre a porta á eternidade. »

« Sim! nós somos reptis... Que importa a especie?
—A lesma é vil,—o cascavel é bravo.
E vens fallar de crimes ao captivo?
Então não sabes o que é ser escravo! »

« Ser escravo—é nascer no alcouce escuro
Dos seios infamados da vendida...
Filho da perdição no berço impuro
Sem leite para a bocca resequida...
E' mais tarde, nas sombras do futuro,
Não descobrir estrella foragida...
E vêr—viajante morto de cansaço—
A terra—sem amor!.. sem Deus—o espaço! »

« Ser escravo—é, dos homens repellido,
Ser tambem repellido pela fera;
Sendo dos dous irmãos pasto querido.
Que o tigre come e o homem dilacera...
—E', do lodo no lodo sacudido,
Ver que aqui ou além nada o espera.
Que em cada leito novo ha mancha nova...
No berço.. após no tóro... após na cava!... »

CASTRO ALVES.

ros, ricas melodias vividas, arrebatadoras!

E era preciso ausentar-me, era necessario ir procurar nos banhos do mar a saude que fugira. Era preciso deixal-a, e eu temia que aquelle amor perdesse o irresistivel encanto, que se evaporasse qual aroma subtil. Fui, entretanto, curar do corpo, passei em S. Vicente uma boa temporada, mas tinha sempre saudades de Lisinha e nem esquecer podia d'aquelle sorriso meigo que eu sempre via brilhar nos seus labios.

Sarei, O corpo descansou das fadigas da molestia. Estava a alma, porém, sempre má, o coração peor ainda. E' que eu amava muito e muito, não podia esquecer-me d'aquella donzella, era um amor profundo gerado d'aquella lagrima que deslisou brilhante pelas faces d'aquella gentil creança...

Eu tinha medo de voltar; parecia-me que Lisinha já não havia de ser a mesma e só a lembrança de perdê-la fazia-me tremer.

Assim foi, porém. Acheia-a inteiramente outra. Não mais brincava com os cabelos meus, nem mesmo mordida-me as mãos, as faces, nem um beijo, nem um afaço!

Estava realmente mudada!

Fria, indifferente, nem mais se via brilhar o riso nos seus labios...

Esta moça, cheia de encantos irresistiveis, ostentava em todo o brilho a belleza de suas côres. Um dia porém, eu percebi que ella soffria por não poder amar-me e que tinha medo de magoar-me, porque nunca pôde vêr-me triste e pensativo que pelas suas faces não deslissassem lagrimas sentidas...

Chegei-me a elle, peguei pela mimosa cintura, acariciei e beijei-a, lastimei-me e ella não disse uma só palavra, mas na doce placidez de seu rosto angelico deixou cahir do amargo pranto lagrimas brilhantes.

—Não fiquéis mal com tua Lisoca, disse-me ella um dia em que consentiu em afagar-me, sejamos sempre amiginhos. Que culpa tenho de sentir junto de ti o coração frio, que pulse por outrem? Serei ao menos uma boa irmã...

—Então, perguntei-lhe eu, não mais queres desposar-me?

E... nas faces, agora descoradas do angelico cherubim, eu vi milhares de lagrimas brilhantes e nunca mais teve para mim aquelle riso esperançoso!

Gelou-se me o organismo com aquella sincera confissão!

Como é triste o vêr o fugir a ventura e não haver forças para perseguil-a! Agora é que eu quando a sós me lembro d'essa rosada e linda estancia da vida

tenho saudades, e sinto e choro, e choro amargamente!

—Para que conseguiste levar ao teu e meu animo tão cruel engano? para que lançaste aquella lagrima a taça em que eu bebi este amor funesto? Para que te fizeste amar assim com tanto amor? Es o que de mim ouviu.

Oh! maldicto seja aquelle riso de esperanças mentirosas! Mil vezes maldicta seja aquella lagrima fatal, de cruel engano, que eu vi brilhar nas faces tuas!!

Eu não lembrava-me que a sorte é varia, a fortuna é fugidia, a mulher ingrata é varia.

Acabou-se tudo! Lisinha está casada! E, quando eu me lembro que outro homem a possui, e o seu amor, e aquelle meigo riso de esperanças, dentro do peito sinto das hyenas do ciúme o rugir medonho, e maldigo a mulher o amor, o mundo, e nem mais me lembro d'aquelle riso esperançoso, nem mais brilhar vejo nas faces angelicas do rosado e lindo cherubim a'quella lagrima fatal!

Campinas—Julho—1885.

EDITAES

O cidadão Carlos Grellet, juiz de paz d'esta parochia de Ytú, presidente da junta parochial.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 1.º de Agosto do corrente anno, deve reunir-se a junta da parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para serviço do exercito e armada, nas condições do art. 90 § 1.º do regulamento approved pelo dec. n. 5,881 de 27 de Fevereiro de 1875 devendo essa reunião celebrar-se no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, convoca, pois, todos os interessados a comparecerem nesse lugar dias e horas, para apresentarem todos os esclarecimentos, e reclamações a bem de seus direitos, a fim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade e habilitada a fazer as declarações e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, e que vem por mim feito e rubricado pelo juiz de paz.—eu Feliciano Leite Pacheco, Secretario da junta parochial o subcrevi, Feliciano Leite Pacheco.—Ytú 2 de Julho de 1885.—Carlos Grellet.

Conselho Municipal

José Innocencio do Amaral Campos, inspector litterario do districto de Ytú, etc.

Pelo presente convoco á todos os eleitores de que trata o art 19 do acto de 2 de Maio do corrente anno, que reformou a Instrucção Publica d'esta provincia, a se reunirem ás 11 horas da manhã do dia 2 de Julho proximo futuro, no edificio em que funciona o Instituto do Novo Mundo, á rua do Commercio, afim de proceder-se a eleição de dous membros do Conselho Municipal, por escrutinio de lista.

São considerados eleitores os os paes, tutores e protectores (nacionaes ou estrangeiros) dos alumnos matriculados nas escolas publicas e particulares, os professores e professoras publicas e particulares e os directores dos collegios.

Os eleitores que não puderem comparecer tem o direito de mandar o seu voto em carta de proprio punho, com firma reconhecida. Ytú, 13 de Junho de 1885.

—José Innocencio do Amaral Campos.

O cidadão Carlos Grellet, 1.º juiz de paz deste districto e parochia de Ytú, etc.

Faz saber á todos os senhores eleitores deste districto e parochia da cidade de Ytú, que tendo sido pelo exm. sr. vice-presidente desta provincia designado o dia 26 de Julho proximo futuro para ter lugar a eleição do um vereador da Camara Municipal desta mesma cidade, pela vaga deixada pela mudança do vereador coronel Luiz Antonio de Anhaia para a capital desta provincia; pelo presente convoca aos mesmos senhores eleitores para comparecerem no referido dia, ás 9 horas da manhã, no paço da Camara Municipal, afim de votarem naquella eleição.

Outro sim—na forma da lei, respectiva, convoco aos senhores juizes de paz, capitão José Nardy do Vasconcellos, Francisco de Almeida Pompeu, tenente Joaquim Clemente da Silva e alferes Carlos Augusto Pereira Mendes, para comparecerem, no paço da Camara Municipal, em o dia 25 do dito mez, as 9 horas da manhã, para se proceder a installação da meza eleitoral.

E para que chegue a noticia á todos mandou lavrar o presente edital, que vae ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 24 de Junho de 1885. Eu Feliciano Leite Pacheco, escrevão do juizo de paz o escrevi.

Carlos Grellet.

GAZETILHA

Eleição.—Hoje, ás 11 horas da manhã procede-se a eleição de dois membros do Conselho municipal, no edificio em que

funciona o Instituto do Novo Mundo, sendo a eleição presidida pelo sr. inspector litterario do districto.

Quer nos parecer que a recente reforma da instrucção publica vae provar ainda uma vez que não estamos no caso de merecel-a.

Veremos a parte que o publico vae tomar nesta eleição, para mais confirmar o nosso juizo: que a reforma é simplesmente uma monstruosidade.

Pobre Thesouro Provincial!

Discurso de Guerra Junqueiro.—Começamos hoje, a publicar o notavel discurso que em homenagem a Victor Hugo proferiu o grande poeta portuguez.

Este discurso foi proferido na importante homenagem com que a legendaria cidade do Porto fez a apothese do grande homem que a litteratura contemporanea scaba de perder.

Para esse modelo de oratoria chamamos a attenção dos nossos leitores.

Allietamento militar.—Conforme se deprehende do edital que publicamos na secção competente, reunese no dia 1 do futuro mez de Agosto a junta da parochia afim de proceder ao alistamento dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e armada.

«Correlo Paulistano».—Este importante organ de publicidade, o mais antigo batalhador da imprensa paulista, contando já 31 annos de proveitosa existencia, vem de entrar, cheio de vida, no seu 32.º anno.

Cheios de satisfação comprimentamos o nosso collega, e estamos certos que, si a nossa existencia se prolongar, reiteraremos os nossos cumprimentos em os annos que se seguirem.

Conselheiro Paulo Souza.—Acha-se n'esta cidade este illustre e honrado cavalheiro.

Comprimentamos a s. exc.

Secretaria da provincia do Pará.—Foi nomeado secretario do governo da provincia do Pará o dr. Deodato Cesino Villela dos Santos.

Obituario.—Sepultaram-se no cemiterio municipal d'esta cidade os seguintes cadaveres:

Dia 18

Rita, recém-nascida, filha de Francisco de Almeida Bahia e Joanna Maria de Almeida.

Costança Leite de Almeida, 65 annos, africana, casada com Francisco de Almeida.

Benedicta, recém-nascida, filha de Bemvinda Maria da Conceição—soltura.

Luiz, recém-nascido, filho de João de Almeida Arruda e Francelina Maria de Almeida.

Pedro, 23 annos, solteiro, natural de Cabreua, escravo de João de Almeida Prado.

Dia 19

Leduno, 1 anno, filho de Jesuino Antonio e Leduina dos Passos: vermens.

Sirrio, 3 mezes, filho de Angelo Manoel e Julia Monoela, natural de Italia: inflamação.

Dia 21

Luiz, recém-nascido, de João Maciel de Almeida e Maria Luiza de Almeida.

Dia 22

Juliana, 7 mezes, filha de José e Ambrosina, escravos de Francisco de Paula Leite de Camargo: vermes.

Dia 23

Maria Jacintha de Barros, 70 annos, viuva de Manoel Gravey Solano: hydropesia.

Dia 24

Francisco da Silva, 65 annos, casado com Maria Delgado, ; gastro-duodenite.

Joaquina, 2 mezes, filha de Teruliano e Malvina, escrãvos do Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco : bronchite.

Maria, 2 mezes, filha de Benedicto Antonio da Cruz e Maria de Goes Araujo ; vermes.

SECCAO LIVRE

Despedida

Seguindo hoje para a provincia do Para, onde vou exercer o cargo de secretario do governo, para o qual fui nomeado por decreto de 27, e não me sendo possível despedir-me pessoalmente d'aquellas pessoas que na cidade de Ytú me honraram com a sua amizade, faço-o por este meio, certo de que me será relevada a falta que foi involuntaria.

A todos eu manifesto o meu sincero reconhecimento, pela bondade com que fui acolhido e pela estima e respeito com que fui tratado durante o tempo em que residi no seio do povo ytuaño, e offereço os meus serviços na provincia em que vou fixar minha residencia.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1885.

De dato Ccsino Villela dos Santos.

ANNUNCIOS

PROFESSOR DE PIANO

E

CANTO

Francisco Santini, maestro de piano e canto, faz sciencia ao respeitavel publico Ituaño, que resolveu estabelecer-se nesta cidade, achando-se prompto desde já a leccionar as referidas matetias em casas particulares, collegios, sitios ; affiançando rapido progresso e assiduidade.

Assim como encarrega-se de fazer qualquer composição, tocar Orgão ou Harmonium e reger orquestra em festas religiosas.

Póde ser procurado para tal fim, na rua da Palma, n. 79, onde fixou sua residencia.

(7)

Itú, 4 de Junho de 1885.

ADVOGADO

O Dr. Pamphilo Freire de Carvalho advoga com os Srs. Conselheiro Duarte de Azevedo e Dr. João Monteiro, na 1ª e 2ª instancia, á rua de S. Bento, n. 48.

Attende a chamados para qualquer ponto da provincia, especialmente para o fóro de Ytu.

VICTORIA VICTORIA

DO

Ypiranga

Os freguezes do Anjo da Fortuna foram contemplados com os premios abaixo :

N. 28762	1:000\$000
N. 57343	1:000\$000
N. 28762	1:000\$000
N. 57343	1:000\$000
N. 86709	200\$0.0
N. 66456	100\$000
N. 75458	100\$000
N. 82805	100\$000
N. 47366	50\$000
N. 58473	50\$000
N. 78632	50\$000

N.B. Alguns d'estes premios já foram pagos e os felizardos já habilitaram-se para o 3º sorteio de Ypiranga, cujos bilhetes já se acham a venda no mesmo chalet.

Paga-se quaesquer premios de qualquer loteria.

Rua do Commercio

B. Toledo.

PARA TODOS, EM TODA A IDADE

Illms. srs. Silva Gomes & C. — Pinhal, 25 de Outubro de 1884. — Sou natural da cidade de Caldas; sou maior de 70 annos; ha mais de 20 annos que comecei a ficar com tantos incommodos que eu pensava ser fim da vida, e tudo era devido ás hemorrhoides. Graças a Deus, com dous vidros dos pós ante-hemorrhoidarios preparados pelo pharmaceutico Luiz Carlos, ha mais de dous mezes gozo boa saude, bom apetite para comer de tudo o que ha annos não acontecia; e como vv. ss. são os depositarios no Rio de Janeiro, podem publicar este beneficio aos que soffrem sem saber onde está o remedio certo para seus males. Sou de vv. ss. criado e obrigado. *Vicente Ferreira Marques.*

A PROVA

Attesto sob juramento, o ser verdade que José Antonio Barroso, achava-se tão ruim de syphilis que eu julguei-o morphetico; sou homem velho, e nunca vi pessoa tão syphilitica como o dito Barroso, e que tão depressa com o Licór antipsorico e os Pós depurativos de Mendes, preparados pelo pharmaceutico Luiz Carlos de Arruda Mendes, o que attesto com prazer em beneficio dos dentes que vivem soffrendo por não conhecerem estes dous valentes remedios, purificadores do sangue.

Fazenda de S. Joaquim em S. Carlos do Pinhal, 16 de agosto de 1884. — *Joaquim Fabiano da Cunha :*

Deposito em Curytiba : casa de João Camargo de Oliveira, Rio Grande: Hallwell e C. Ytú : Antonio Conte.

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO

Biever & Skarke, têm a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade que acabam de montar um atelier photographico na rua do Commercio n. 91, onde se acham á disposição das pessoas que queiram honral-os com suas visitas. Tiram retratos por todos os systemas até hoje conhecidos, com perfeição e a preços modicos, trabalho garantido. Trabalham todos os dias uteis e santificados. Podendo demorar-se por poucos dias, rogam ás pessoas que queiram retratar se de procural-os quanto antes.

Rua do Commercio, n. 91

GALVÃO DE BARROS

DENTISTA

Colloca dentadura inteira e parciaes, pelo systema mais aperfeçoado. Obtura a cavidade, e o canal da rajz do dente, sem soffrerem dor na Operação. Extrae dentes e raizes, ainda que estejam sumida na reborda alveolar, empregando instrumento apropriado. Extrae o tartaro, ou pedras adherente ao dente natural, e limpá-os, deixando na cor natural. Cura as molestias da boca. Faz tudo quanto diz respeito a sua arte e profissão, garantido perfeição do trabalho, feito pelo uzo e systema dos Dentistas mais acreditados entre nos conhecido.

30—30

Rua da Palma n. 73

YTU

ATTENÇÃO

Benevenuto Cereda participa aos seus amigos e freguezes que continua á ter em sua casa grande variedade de cannos de cobre e folha.

Encarregando-se do assentamento dos mesmos, bem como dos serviços de pedreiros por preços modicos.

50—10

16 de Abril de 1885.

ATTENÇÃO

Franklin Bazilio de Vasconcellos, participa ao publico e seu freguezes que recentemente recebeu um bom sortimento comprado nas principaes casas da Capital e Santos, com vantagem por ser grande parte a *Dinheiro* por esse motivo póde fazer differença em seus preços já conhecidos como os mais modicos; com prou como especialidades vinho de 1ª qualidade como sejam vinho branco Carcavellos superior, ditto branco Lisboa superior, ditto virgem Lavradio superior, ditto Colares de superior qualidade assim como tambem fez um modesto sertimento de armarinho, lonças grossas e dita de ferro e ferragens, onde tem ferros de emgo mar baratissimos, gomas em caixa de 120 rs. para cima a saber é barato porém só a dinheiro **FRANKLIN B. VASCONCELLOS.**

OS ADVGADOS

Augusto Cezar e Ernesto Silva, teem seu escriptorio de advocacia á

Rua do Commercio

YTU

CALÇADOS BARATOS

A

Dinheiro

Mudou-se a **LOJA DE CALÇADOS** de Felipe Bauer, em frente a tenda de ferreiro de Paulo A. Marques, onde seus amigos freguezes encontrarão um grande sortimento de calçados feitos de toda a qualidade e por preço baratissimo.

Na mesma casa aprompta-se qualquer encomenda com toda perfeição em seu trabalho.

Rua de S. Rita em frente a tenda de ferreiro de Paulo A. Marques.

10—6

FELIPPE BAUER.

FUNILARIA Italiana

61-Rua do Commercio-61

O abaixo assignado participa ao publico que faz e assenta nas beiradas das casas, cannos de cobre, zinco e folha garantida feição no seu trabalho e dáde nos preços.

Itú 25 de Janeiro de 1885.

LOJA DA CHINA

S. PAULO

41 -- RUA DE S. BENTO -- 41

Este estabelecimento commercial, o mais antigo em seu genero na provincia, distingue-se pela barateza e pela boa qualidade de mercadorias.

Tem grande sortimento de chá da India, velas de composição, rapé e sementes de todas as qualidades, chocolate, papel, cêra em velas de todos os feitios e tamanhos, do que possuem uma fabrica muito bem montada. Tem além d'isso um

grande sortimento de plantas, de fructas e de ornamentação, em sua chacara, situada no largo Memoria n. 16.

A Loja da China, no seu genero é um dos mais importantes estabelecimentos da Capital.

Encarrega-se de remetter com toda brevidade para o interior, qualquer encomenda que lhe seja feita.

A. SARAFANA & COMP.

41-Rua de S. Bento-41

AO SRS. FAZENDEIROS

Compra-se bois e novilhos proprios para o consumo.

Paga-se bem e informa-se no armazem do Galvão, no Salto, com j. A. Guimarães.

AGUAS MINERAES DO LAMBARY

(SUL DE MINAS)

Estas aguas são utilissimas para molestias de senhoras, vias digestivas e urinarias, chloro-anemias, tuberculose, incipiente etc.

A viagem faz-se pela estrada de ferro D. Pedro II até o Cruzeiro e d'ahi pela Minas and Rio até a estação de Contendas. Deste ponto ás Aguas a distancia é de pouco mais de 5 leguas, que se transpõe á cavallo, de liteira e brevemente em carros de molas, sendo excellentes os caminhos.

A empresa das aguas, de que é director o dr. Eustaquio Gargão Stockler, da aos interessados todas as informações que desejarem e providencia para ás conduções que forem solicitadas.

Para o uso das aguas a companhia Minas and Rio fornece com grande abatimento passagens de ida e volta durante 40 dias: sem abatimento, custa a passagem da Corte a Contendas 26\$900 (1ª classe) e 13\$900 (de 2ª classe).

É magnifico o clima das Aguas do Lambary, onde se encontram bons hotéis, pharmacia, medico e tudo que é indispensavel á vida.

Começa em Abril e vai até Novembro a melhor epocha para uso das aguas, notando-se porém que a concorrência é maior do Julho em diante, em consequencia do frio que é rigoroso de Abril a Junho.

MODISTA

Mme. Augusta Flores, continua a fazer vestidos para casamentos e bailes etc., assim como: enfeitada chapéus pelo systema mais moderno. Faz tudo por metade do preço, sendo pago á vista. 20—10

69—RUA DA PALMA 59

O ADVOGADO

PHILADELPHO DE LIMA tem o seu escriptorio a travessa do Rosario N. 19.

São Paulo

JOSE AUGUSTO DE SANT'ANNA, antigo empregado da acreditada casa de Alberto Henschel & C. de S. Paulo, de passagem por esta cidade, participa ao publico que abriu o seu estabelecimento photographico á rua do Commercio, em frente ao bilhar do sr. Marinho, achando-se desde já a disposição das pessoas que quizerem tirar retratos, garantindo a perfeição do seu trabalho.

PHOTOGRAPHIA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).